

Nova entidade envolvida no escândalo Riotur

■ Associação dos Músicos também intermediou verbas

FÁBIO LAU E
MONA BITTENCOURT

A Associação de Músicos Arranjadores e Regentes (Amar) recebeu R\$ 252.487,55 da Riotur, sem licitação, para promover o projeto *100 anos de Pixinguinha*. O repasse dos recursos consta no *Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro* do dia 26 de julho passado, e a Riotur apresenta como justificativa, para a abertura irregular de crédito, o artigo 25 da lei 8.666/93 (Lei das Licitações), que trata da inviabilidade de competição. A licitação só é inexigível, de acordo com a lei, quando a empresa é a única capaz de prestar o serviço: "O uso da Amar como intermediária fere a legislação. Ela serviu de *laranja* no processo", disse o advogado Luís Paulo Viveiros de Castro, especialista em Direito Administrativo.

A fórmula usada pela Riotur para repassar a verba para a associação dos músicos foi a mesma aplicada em favor da Casa dos Artistas e da Federação Fluminense de Bandas de Música Cívica. As duas foram

contratadas sem licitação e repassaram o dinheiro para o pagamento de empresas privadas que, de fato, prestaram serviços à Riotur. Em todos os casos, as empresas, que pelo estatuto não têm fins lucrativos, foram usadas para pagamentos a terceiros, o que é ilegal. A Amar ficou encarregada de pagar os músicos que trabalham no projeto *Pixinguinha* e contratar uma empresa de sonorização.

"Fica demonstrada a má-fé dos dirigentes da Riotur. Eles usaram várias entidades num esquema ilegal de repasse de verbas. Até porque a prefeitura tem a empresa RioArte que é a encarregada de promover tais eventos gratuitamente", acrescentou Luís Paulo Viveiros de Castro.

UFRJ — Responsável pela elaboração do projeto *100 anos de Pixinguinha*, a advogada Cláudia Brandão, da Amar, disse ontem que o valor do evento foi estipulado pela entidade e pela Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A quantia solicitada, segundo ela, serviu para o pagamento de músicos que estarão se apresentando em logradouros públicos durante seis meses, quatro dias por semana: "As

apresentações só não ocorrem em dias de chuva", disse.

O presidente da Amar, Marcus Vinícius Mororó de Andrade, disse ontem que a atividade primária da entidade não é a promoção de shows. Mas justificou: "Queríamos acabar com a burocracia de só cuidar de questões administrativas". A Amar é uma das entidades encarregadas de repassar dinheiro de direitos autorais a cantores e compositores. Entre seus associados, segundo Marcus Vinícius, estão Chico Buarque de Holanda e Paulinho da Viola.

Preocupada com a possibilidade de ver a entidade envolvida na onda de escândalos que atinge a Riotur, Cláudia Brandão disse ontem que o projeto foi uma ótima iniciativa para resgatar a cultura nacional: "Os músicos tocam composições de Pixinguinha e de outros compositores. É um grande sucesso de público".

O responsável pela Escola Nacional de Música da UFRJ, José Alves, que, segundo Cláudia Brandão, também teria apresentado o projeto à Riotur, foi procurado ontem pelo **JORNAL DO BRASIL** na universidade, mas não foi localizado.